

Ata

22.ª REUNIÃO DO CONSELHO GERAL

24 de abril de 2020

No dia vinte e quatro de abril de dois mil e vinte, pelas quinze horas, reuniu na sala do Conselho da Reitoria da Universidade do Porto, sita na Praça Gomes Teixeira, no Porto, o Conselho Geral, tendo estado presentes os seguintes membros: Artur Santos Silva, Adélio Mendes, Adriano Carvalho, Amândio Sousa, Américo Afonso, Artur Águas, Aurora Teixeira, Carlos Azevedo, Corália Vicente, João Moreira Campos, José Fernando Oliveira, Luís Filipe Antunes, Pedro Silva, Ana Gabriela Cabilhas, Diogo Martins, Inês Azevedo Silva, Marcos Teixeira, Francisca Carneiro Fernandes, José Sousa Lameira, Maria Galdes, Rui de Amorim Sousa, Sérgio Guedes Silva e Vítor Silva. Também esteve presente, sem direito a voto o Reitor da Universidade do Porto, António Sousa Pereira.

A reunião foi convocada pelo Presidente do Conselho Geral com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Aprovação da ata da reunião anterior.
2. Análise e aprovação do “Relatório de Atividades e Contas 2019”.
3. Processo de elaboração do Orçamento 2021.
4. Conselho de Curadores:
 - a. Apreciação do Parecer da Comissão de Governação sobre as sugestões apresentadas pelo Presidente do Conselho de Curadores, quanto a uma eventual revisão dos estatutos.
 - b. Termo dos mandatos do Doutor Miguel Cadilhe e da Dr.ª Eugénia Aguiar-Branco.
5. Apreciação dos Relatórios de Atividades do Provedor do Estudante referentes aos anos 2017-2018 e 2018-2019.
6. Proposta de fixação do valor de propinas de ciclos de estudos conducentes ao grau de licenciado e integrados conducentes ao grau de mestre da UPorto aplicáveis a estudantes nacionais.
7. Processo Eleitoral de Eleição dos Representantes dos Estudantes para o Conselho Geral para o biénio 2020-2022 (adiamento do ato eleitoral).
8. Adesão do CDUP à Associação de Serviços Desportivos do Ensino Superior em Portugal.
9. Outros assuntos.

Iniciada a reunião, o Presidente do Conselho Geral, após ter cumprimentado os Membros presentes, deu início à discussão da ordem de trabalhos:

1. Aprovação da ata da reunião anterior.

Foi deliberado por unanimidade aprovar a ata da reunião de 13 de fevereiro de 2020.

2. Análise e aprovação do “Relatório de Atividades e Contas 2019”.

Para a discussão deste ponto, o Presidente solicitou a presença da Pró-Reitora para o Planeamento Estratégico, Prof.^a Doutora Joana Resende, do Administrador, Dr. João Carlos Ribeiro e do Fiscal Único, Dr. João Careca.

O Presidente do Conselho Geral começou por enaltecer os vídeos de apresentação e os documentos que foram preparados pela Reitoria.

O Senhor Reitor afirmou que no geral o ano de 2019 correu bem para a Universidade, tendo correspondido aos desafios propostos e espera conseguir igualmente atravessar esta fase que agora vivemos com a pandemia provocada pelo novo coronavírus. Destacou os investimentos realizados e as obras lançadas, o que se traduz num aumento da despesa, mas salientou uma boa gestão na requalificação e até construção de novas instalações. No último ano, tendo por base as principais linhas de atuação definidas, foram alcançadas diversas metas importantes, por exemplo a interação numa rede europeia de universidades. Ao nível da coesão interna, foram dados passos importantes e promoveram-se entendimentos entre as Unidades Orgânicas da Universidade, numa visão colaborativa e de menos isolamento. Destacou, por exemplo, o acordo entre a FEUP e a FCUP para a oferta de formações conjuntas na área da informática, ou entre a FMDUP e o ICBAS e a PBS e a FEP.

Do lado do pessoal docente, as alterações legislativas permitiram os concursos para a progressão da carreira docente, bem como as contratações cujo impacto nos custos se espera que em parte seja assumido pela FCT.

De seguida o Presidente destacou a forma empenhada e qualificada como o Parecer da Comissão de Planeamento e Financiamento foi elaborado. Passou então a palavra à Professora Aurora Teixeira que fez uma síntese onde salientou os principais pontos que o Parecer da Comissão foca. Nele é enaltecida a forma muito positiva do trabalho desenvolvido pela Professora Joana Resende, pelo Administrador e pela restante equipa. O Relatório de Atividades continua a ser um documento algo extenso, o que advém também da sua própria natureza, mas está muito bem organizado e formatado, o que torna a sua leitura muito mais eficaz em termos de comunicação. Sendo muito extenso a Comissão propôs que o Sumário Executivo seja mais abrangente, com uma análise mais gráfica e realçando as principais atividades levadas a cabo em 2019, procurando dar uma visão macro e global de todo o documento. Em termos daquilo que são as grandes áreas do Relatório, a Comissão entendeu como muito positivo o sistema de semáforos para cada uma das grandes áreas de intervenção da Universidade. No entanto, o diagnóstico em determinados indicadores não alcançados poderá ser analisado e explicado de uma forma mais clara, sobretudo quando apresenta níveis de desempenho menos positivos, ou não alcançaram as metas propostas.

Destacou ainda a grande diversidade e qualidade das atividades realizadas, bem como a forma como as mesmas foram apresentadas, nomeadamente as atividades transversais em primeiro lugar, seguindo-se as das Unidades Orgânicas. Salienta-se o bom desempenho, quer ao nível das áreas de educação e formação, quer ao nível da investigação. Na Terceira Missão os resultados são ainda algo modestos, pelo que a Comissão sugere que se procure maximizar os resultados a este nível, nomeadamente na diversificação das receitas próprias. O peso dos serviços externos ainda é exíguo e a articulação com a UPTEC deve ser maximizada para aumentar potenciais receitas que, no período pós-pandemia poderão ser muito desejáveis, reduzindo a excessiva dependência do Orçamento de Estado.

A Comissão de Planeamento e Financiamento sublinha, contudo, três relevantes pontos de preocupação:

Empregabilidade dos diplomados. Embora sejam apresentados alguns números (retirados do inquérito aos graduados do ano letivo 2016/2017) sobre a empregabilidade ao nível dos ciclos de estudo (1ºC: 46,5%; MI: 85,3%; 2ºC: 81,2%; 3ºC: 83,8%), a referência a este importante assunto é relativamente exígua no Relatório de Atividades. É necessário que se detalhe e analise por curso e por UOs as taxas de empregabilidade. Como sublinha o relatório da Comissão Europeia/EACEA/Eurydice, publicado em 2019 (Structural Indicators for Monitoring Education and Training Systems in Europe – 2019: Overview of major reforms since 2015), é da responsabilidade das Instituições de Ensino Superior monitorizar o desenvolvimento das carreiras dos seus licenciados através da implementação e análise sistemática de inquéritos aos recém-licenciados.

Para além deste inquérito e de toda a informação subjacente há outra informação disponível publicamente, que nos permite comparar a Universidade do Porto com outras Universidades públicas e fazer uma análise do percurso da instituição. Sabemos que nem todo o desemprego está registado nos Centros de Emprego, mas trata-se de uma informação que pode ser destacada e trabalhada. Por um lado, existem cursos muito apetecíveis, com muitas oportunidades de emprego, mas outros ocorrem em Unidades com alguma fragilidade e que podem representar risco no futuro.

Envelhecimento do corpo docente. A Comissão considera preocupante a ausência e uma estratégia concreta por parte da Universidade do Porto no sentido de lidar e ultrapassar esta situação, pelo que em futuros relatórios pode ser acrescentada informação sobre os impactos do envelhecimento ao nível da cada UO, do ponto de vista do desenvolvimento das suas missões e dos potenciais riscos da sua sustentabilidade económico-financeira.

Valorização e Progressão na Carreira. No entender da Comissão, as atividades dinamizadas em 2019 foram atividades reativas, tendo sido a maioria realizada em virtude das imposições por parte da tutela. É importante, por isso, uma estratégia para regular e equilibrar as carreiras docentes por UO, uma vez que o que foi concretizado

até ao momento é ainda muito limitado. As alterações associadas a procedimentos concursais são muito poucas e o peso das carreiras de topo diminuíram em termos relativos e também em termos absolutos. Será conveniente o Relatório espelhar a evolução destes números. Do lado das Unidades Orgânicas verifica-se uma boa síntese das atividades desenvolvidas, mas é necessário complementar a informação das suas atividades principais com uma análise dos riscos e dos constrangimentos e como podem enfrentar os mesmos face a eventuais dificuldades. Sugeriu-se também que a análise crítica por UO deva apresentar uma evolução dos principais indicadores em cada dimensão, numa janela temporal de cinco anos.

Relativamente ao Relatório de Contas, também analisado pela Comissão, destaca-se uma situação económico-financeira favorável o que, face à conjuntura muito exigente que se espera nos anos mais próximos, poderá vir a ser muito importante. O grau de autonomia financeira regista uma queda de 2% face a 2018, mas esta queda é, em parte, virtuosa, pois tal deterioração está relacionada com um crescimento mais acentuado do Ativo face à evolução do Património Líquido, explicado sobretudo pela celebração de 138 contratos de financiamento de projetos de I&D+i. Foi destacado o esforço muito intenso ao nível do investimento realizado no ano de 2019, que atingiu quase 18 milhões de Euros, incluindo obras e empreitadas, equipamento básico para investigação e ensino, bem como equipamento administrativo e de transporte. Não obstante este esforço, conseguiu-se uma evolução favorável dos indicadores económicos e financeiros. As receitas têm crescido não apenas pelo reforço ao nível do OE, mas também pelo crescimento dos projetos financiados e também pelo aumento das propinas nos 2.º e 3.º ciclos. Contudo, é preocupante a diminuição do peso dos rendimentos dos serviços prestados ao exterior, não obstante a sua dinâmica positiva.

Por último, a Comissão enalteceu ainda o esforço de cada Faculdade ao longo dos últimos dois anos, mas principalmente em 2019. Todas as UO's registaram uma melhoria ao nível dos seus indicadores financeiros, atendendo à disciplina e rigor de execução. No entanto, detetam-se dificuldades em algumas UO's, como a FFUP, a FAUP e a FBAUP, com resultados líquidos negativos apesar de a FFUP e a FBAUP terem registado EBITDA positivos em 2019 sendo, porém, positiva a evolução verificada. É igualmente de destacar a positiva progressão do EBIDTA e dos resultados líquidos positivos das Faculdades de Ciências, Letras e Psicologia e Ciências da Educação que apresentam em 2019 (FCUP) ou em 2018-2019 (FLUP e FPCEUP). O grau de autonomia em algumas Faculdades está ainda muito aquém dos 75% (autonomia financeira adequada), mas é também nestas onde a incidência dos projetos de investigação contratualizados pode explicar o nível do insuficiente indicador de autonomia financeira.

Seguidamente, o Reitor apresentou alguns considerandos sobre o Relatório, de acordo com os pontos salientados pela Comissão de Planeamento e Financiamento. Relativamente à empregabilidade está já em curso um trabalho, em colaboração com consultores externos, que visa responder a este ponto. Contudo, face à situação que se vive no momento é evidente que tudo isto poderá originar atrasos na sua prossecução.

Relativamente ao envelhecimento do corpo docente, que tem vindo a ser um tema recorrente, o mesmo deve ser abordado de uma forma devidamente contextualizada, ao fazermos o *benchmarking* das maiores Universidades Portuguesas, no qual verificamos que a Universidade do Porto é aquela que tem mais professores por estudante. Assim, antes de se proceder a novas contratações é necessário realizar uma análise cuidada da situação. Embora a Universidade disponha de recursos financeiros só poderia assumir gastos em massa salarial, mediante autorização do Governo. O Reitor sugeriu que esta matéria seja agendada para uma maior reflexão e procura das mais adequadas soluções.

Relativamente às UO's há ainda documentos em falta que estão a ser preparados, nomeadamente em relação à FFUP, FBAUP e FAUP. O Reitor informou que estão a ser preparados relatórios a encaminhar para o Conselho Geral, com medidas que estão a ser adotadas no sentido de ultrapassar a situação que apresentam.

O Presidente destacou a atenção dedicada ao tema da empregabilidade, o qual irá merecer uma colaboração externa para se definirem estratégias no sentido do seu reforço. Em relação aos temas do envelhecimento do corpo docente, bem como da valorização e progressão na carreira seria de todo o interesse do Conselho Geral fazer uma reflexão sobre estas temáticas.

O Professor Amândio Sousa sublinhou que o aumento da despesa com pessoal foi feito à custa da pressão externa da legislação, o que provocou o aumento da despesa e é impeditivo de novas contratações. Tal evolução resultou, pois, de decisões do Governo e não de medidas de gestão adotadas pela Universidade. Acentuou ainda que o indicador Professores Auxiliares mantém-se constante, mas o rácio Professores Associados/Catedráticos está a decrescer.

Seguiram-se algumas considerações por parte da Professora Joana Resende, Pró-Reitora para o Planeamento Estratégico que começou por agradecer a cuidada exposição da Professora Aurora Teixeira e o estímulo que representa para uma melhoria contínua dos documentos que têm vindo a ser elaborados. Focou a sua intervenção na apreciação dos pontos que suscitaram preocupação à Comissão de Planeamento e Financiamento:

Empregabilidade. Relativamente ao acompanhamento dos percursos dos diplomados, trata-se de uma área que está a ser acompanhada por esta Equipa Reitoral, porque as alterações que se verificam ao nível do mercado de trabalho, assim como as tendências digitais e a automação, exigem uma boa colocação dos diplomados e uma reflexão sobre a oferta formativa que a Universidade oferece.

A Professora Joana Resende informou que a Unidade de Estudos Institucionais está a realizar um inquérito mais profundo sobre os percursos dos diplomados, da responsabilidade do Professor Carlos Manuel Gonçalves da FLUP, estando a ser acompanhado pelo Professor João Correia da Silva, membro da Equipa Reitoral. Já existem resultados que não foram ainda divulgados, em consequência da situação da pandemia que se vive e que introduziu alguns atrasos. A título de exemplo mencionou o caso dos doutorados, essencialmente orientados para uma carreira académica, sendo porém difícil assegurar a sua empregabilidade.

Terceira Missão. 2019 foi um ano importante nesta matéria, tendo-se procurado rever as iniciativas promovidas e promover uma melhor organização das mesmas. Procurou-se, por exemplo, um maior alinhamento entre a UPTEC e a Universidade, em termos da promoção do Empreendedorismo.

Prestação de serviços. Neste tópico a Professora Joana Resende assinala que a redução do indicador da prestação de serviços que se regista no Relatório, deve-se a uma alteração contabilística na forma como estava a ser tratada a receita gerada pelo Projeto Universidade Júnior, a qual passou a ser classificada numa rubrica distinta.

Seguiram-se algumas considerações pelo Dr. João Carlos Ribeiro, Administrador da Universidade do Porto, que começou por agradecer a exposição da Professora Aurora Teixeira e o parecer preparado pela Comissão de Planeamento e Financiamento que ilustra muito bem o que se passou na Universidade no último ano, em que a conjuntura favorável permitiu chegar ao final do ano com uma boa saúde financeira. Saliou o facto de a Universidade ter ultrapassado os 30 mil estudantes e a evolução muito interessante ao nível dos Mestrados e Doutoramentos. Destacou como menos positiva a evolução da prestação de serviços, realçando o empenho e o trabalho desenvolvido pelas Unidades de Interface. Destacou ainda o aumento da contratação de investigadores e as progressões de carreira que provocaram um acréscimo remuneratório, bem como o ciclo de investimento, situações que tornaram o exercício mais complexo.

Foram fechadas três empreitadas – FEP, FDUP e FCNAUP – estando em curso o Estádio Universitário e o Palacete Burmester e um pouco atrasada na FBAUP. Os Diretores das UO's ajudaram muito no bom desempenho da Universidade no final de 2019. Nas UO's mais frágeis informou igualmente que estão a ser concretizados planos de recuperação económico-financeira, os quais estarão disponíveis muito em breve.

Ao nível da sustentabilidade ambiental os custos energéticos foram reduzidos em cerca de 100 mil euros. 2019 foi um ano com mais atividade ao nível das Missões da Universidade, porém, as iniciativas novas não prejudicaram a sustentabilidade económico-financeira. O ano de 2020, evidenciará a resiliência e a sustentabilidade da Universidade, face ao difícil contexto atual.

Seguiram-se algumas considerações por parte de alguns membros do Conselho Geral. O Professor José Fernando Oliveira sublinhou como muito positivo a importância do papel dos Diretores das UO's, bem como o espírito de colaboração entre as UO's que estão a dar realmente resultados e a ter consequências muito positivas.

A Dra. Maria Galdes congratulou o trabalho produzido pela Equipa Reitoral e destacou a necessidade de a Universidade do Porto participar em programas internacionais.

O Professor Pedro Silva sublinha a necessidade de repensar a oferta formativa, face ao novo contexto em que vivemos hoje e mais do que a Internacionalização o foco deverá ser agora a empregabilidade, porque estamos numa Sociedade em mudança.

O estudante Marcos Teixeira lembrou o facto de a Universidade do Porto fazer agora parte de uma Aliança Europeia que, embora esteja numa fase inicial, pode ser importante para o futuro da Universidade. As competências transversais são

importantes e a questão da pandemia é um novo desafio para a forma como vamos passar a ensinar nos próximos tempos, situação já anteriormente vinha a ser pensada. Salientou também a importância da UPTEC nos desafios da região, sem esquecer o papel da Universidade na promoção cultural, que poderá representar uma oportunidade de afirmação fora dos seus muros.

O Dr. Vítor Silva destacou a qualidade dos documentos produzidos e a importância que deve ser dada aos Recursos Humanos da Universidade, a todos os níveis, sobretudo nesta conjuntura em que vivemos. Destacou ainda que no âmbito da Terceira Missão a Unidade de Divulgação Institucional tem estado muito focada na divulgação e promoção da oferta formativa da U.Porto junto das escolas do ensino básico e secundário, do público escolar em geral e Sociedade em geral. As ações conduzidas, como por exemplo a Universidade Júnior, a Mostra da Universidade do Porto, ou iniciativas em parceria com as Unidades Orgânicas e com parceiros estratégicos da cidade, destacam-se como muito positivas para a Universidade do ponto de vista da promoção da sua qualidade, cujos estudos de impacto demonstram um importante retorno.

Sublinhou ainda que, apesar da pandemia, a estratégia tem passado por dinamizar ações virtuais com as escolas, através de feiras virtuais e sessões de esclarecimento em plataformas digitais. Paralelamente, a Unidade tem vindo também a envolver-se em projetos internacionais, tendo por base a experiência acumulada ao longo de quinze anos de realização do Projeto Universidade Júnior, por exemplo no âmbito do H2020, contando com financiamento aprovado em alguns projetos, estando a aguardar o resultado de outras candidaturas submetidas.

O Reitor terminou sublinhando a necessidade de rever o plano estratégico que estava a ser pensado antes da pandemia e que será apresentado logo que possível.

O Presidente do Conselho Geral sugeriu que fosse realizado um levantamento dos fundos internacionais que a Universidade tem captado e a sua comparação com outras Universidades de maior expressão. A Professora Joana Resende informou que se trata de um estudo importante e que oportunamente poderá vir a ser conduzido, uma vez que de momento a Unidade de Estudos Institucionais está a produzir estudos quanto ao número de professores por estudante e empregabilidade.

Seguiram-se algumas considerações por parte do Fiscal Único relativos ao grau de autonomia financeira. O Dr. João Careca destacou que não obstante o impacto na ação da Universidade com a interrupção das aulas presenciais decorrente da situação da pandemia, não identificou qualquer situação que colocasse em causa a continuidade da Universidade. A capacidade de adaptação às circunstâncias será mais visível ao longo do corrente exercício. Relativamente às contas salientou o investimento significativo e destacou uma adequada execução e ausência de faturas em atraso, dando cumprimento ao devido enquadramento legal. Se expurgarmos os contratos de investigação, a autonomia financeira superaria 90%.

Após uma ampla discussão foi aprovado por unanimidade o Relatório de Atividades e Contas 2019 da U.Porto, com as recomendações expressas no Parecer da Comissão de Planeamento e Financiamento.

3. Processo de elaboração do Orçamento 2021.

O Presidente considerou que dado o contexto atual só as próximas semanas permitirão ter uma perspetiva mais clara. A aprovação das diretivas a propor pelo Reitor constituirá o necessário enquadramento para a elaboração do Orçamento 2021.

A Professora Aurora Teixeira manifestou total disponibilidade da Comissão para colaborar neste contexto tão exigente.

O Reitor e o Administrador agradeceram a disponibilidade informando que o processo de elaboração do orçamento deverá ficar concluído até 30 de abril. A Universidade irá trabalhar com os elementos do ano anterior, sendo realizada a respetiva distribuição depois de conhecida a dotação do OE, que determinará ajustamentos por UO. A Reitoria irá propor que uma verba de 1,5 milhões de euros constitua uma provisão a alocar ao reequilíbrio da situação financeira de alguma Unidade.

4. Conselho de Curadores:

a. Apreciação do Parecer da Comissão de Governação sobre as sugestões apresentadas pelo Presidente do Conselho de Curadores, quanto a uma eventual revisão dos estatutos.

O Presidente deu a palavra ao Coordenador da Comissão de Governação, Professor Luís Filipe Antunes que considerou que é necessário preparar uma resposta ao Presidente do Conselho de Curadores. Considerou ainda que fará sentido o Conselho Geral visitar os Estatutos e melhorá-los, colocando eventualmente em consulta pública para recolher sugestões de toda a Comunidade Académica e só depois avançar para uma eventual revisão dos mesmos.

O Professor José Fernando Oliveira manifestou reservas quanto a uma alteração dos estatutos da Universidade do Porto que não fosse meramente cirúrgica.

O Presidente do Conselho Geral salientou o empenho do atual Presidente do Conselho de Curadores, Doutor Miguel Cadilhe e a forma muito competente e exigente com que tem exercido as suas funções.

Após ampla discussão o Presidente propôs a constituição de um grupo de trabalho que integrará o Reitor, bem como o Presidente, o Vice-Presidente e o Coordenador da Comissão de Governação do Conselho Geral, que deverá apresentar recomendações a um Conselho Geral extraordinário.

b. Termo dos mandatos do Doutor Miguel Cadilhe e da Dr.ª Eugénia Aguiar-Branco.

Tendo sido enaltecido o papel da Dr.ª Eugénia Aguiar Branco como membro do Conselho de Curadores, foi deliberado convidá-la a exercer um novo mandato.

5. Apreciação dos Relatórios de Atividades do Provedor do Estudante referentes aos anos 2017-2018 e 2018-2019.

O Presidente do Conselho Geral submeteu os Relatórios de Atividades do Provedor do Estudante referentes aos anos 2017-2018 e 2018-2019 à apreciação da Comissão de Ensino, Qualidade e Avaliação, cujo parecer será ulteriormente submetido a apreciação do Conselho Geral.

6. Proposta de fixação do valor de propinas de ciclos de estudos conducentes ao grau de licenciado e integrados conducentes ao grau de mestre da UPorto aplicáveis a estudantes nacionais.

Em conformidade com o n.º 1 e n.º 2 do art.º 1.º e n.º 1 do art.º 10.º do Regulamento de Propinas da U.Porto foi aprovada a proposta que se anexa, relativa à fixação do valor de propinas de ciclos de estudos conducentes ao grau de licenciado e integrados conducentes ao grau de mestre da U.Porto, aplicáveis a estudantes nacionais no ano letivo 2020/2021.

7. Processo Eleitoral de Eleição dos Representantes dos Estudantes para o Conselho Geral para o biénio 2020-2022 (adiamento do ato eleitoral).

Após contextualização por parte do Dr. Vítor Silva, que tem vindo a acompanhar todo este processo foi deliberado, face ao contexto atual, o adiamento do ato eleitoral dos Representantes dos Estudantes para o Conselho Geral para o biénio 2020-2022.

8. Adesão do CDUP à Associação de Serviços Desportivos do Ensino Superior em Portugal.

O Senhor Reitor sugeriu que este ponto fosse retirado da agenda e que o mesmo será colocado em ulteriores reuniões, à luz novos elementos.

9. Outros assuntos.

O Presidente do Conselho Geral referiu os trabalhos que têm vindo a ser conduzidos pela Comissão da Terceira Missão e sublinhou a necessidade de agendar as próximas reuniões até ao final do ano. Dirigiu um apelo a todos os Coordenadores das Comissões para reunirem trimestralmente, dando depois conhecimento ao Conselho Geral do trabalho desenvolvido.

O Reitor informou que tendo sido aprovado um plano de viabilização da UPTEC que previa a extensão do direito de superfície por 40 anos, o mesmo foi suspenso dado o custo de 800 mil euros que tinha sido verificado no notário onde iria ser formalizada tal alteração. Está, pois, dadas as implicações fiscais, a ser estudada uma alternativa.

A Dra. Maria Geraldês pediu a palavra para sugerir um reforço da verba alocada aos Serviços Sociais. O Reitor informou ter sido criado um fundo de emergência, ao qual concorreram mais de mil estudantes, dos quais 260 cumpriam os critérios para receber um subsídio de emergência, que será pago na próxima semana.

Em relação à disponibilidade de computadores para os estudantes o Reitor informou que nenhum estudante terá falta de computador. O que tem é dificuldade em aceder à cobertura 4G em certas zonas do país e, mesmo que a Universidade oferecesse um router, essas dificuldades manter-se-iam.

O Reitor informou ainda que foram encomendadas 100.000 máscaras cirúrgicas reutilizáveis para todos os funcionários docentes e não docentes.

Após agradecer a participação de todos e nada havendo a acrescentar, a reunião foi encerrada pelas dezassete horas e trinta minutos. De tudo para constar se lavrou a presente ata que vai ser assinada pelo Presidente do Conselho Geral e pelo Secretário do Conselho Geral.

O Presidente do Conselho Geral da U.Porto,

Artur Santos Silva

O Secretário do Conselho Geral,

Vítor Silva
